

"Sentar em PORCO-ESPINHO"?

Enquanto Pepe Escobar tenta (mas não consegue) passar pano para a política externa petista, Rui Costa Pimenta começou o ano a todo vapor, deixando claro que o governo Lula está fadado ao fracasso, principalmente se seguir tendo a Globo como sua única base de apoio.

No primeiro programa do ano, o [analista Pepe Escobar ressaltou a importância de recente adesão](#) da Indonésia (uma "potência do futuro") aos BRICS. Escobar se apoiava nisso para tentar achar algum modo de elogiar o governo Lula, dizendo que a adesão deste país foi um excelente início para a presidência brasileira sob o comando do bloco.

Entretanto, poucos minutos depois, o mesmo Escobar, em sua análise semanal, teve que reconhecer a "decisão estúpida" do Itamaraty, que colocou a cúpula dos BRICS deste ano para o fim do primeiro semestre, delimitando, assim, a presidência brasileira frente ao bloco a apenas 6 meses de trabalho (ao invés de 1 ano).

Mas para além da falta de vontade do governo petista de fazer avançar a agenda dos BRICS, Escobar também citou o início da nova presidência de Donald Trump como o começo de uma era em que o Brasil e outros países da América do Sul irão sofrer grandes pressões do governo americano. O motivo, segundo Escobar, é que Trump irá lançar uma guerra comercial aberta contra a China, mas na verdade, o verdadeiro adversário dele será os BRICS que, como sabemos, hoje é uma organização liderada por Rússia, China (e Irã, mais recentemente) e que pretende estabelecer uma nova ordem mundial política e econômica, não apenas esvaziando órgãos multilaterais comandados pelos EUA como a ONU, mas também tentando acabar com a hegemonia do dólar na economia mundial.

Nesse contexto, países como Brasil (e a Indonésia, recém incorporada como parceira integral do bloco) foram identificados como *swing states*, nações que estão próximas do BRICS e que devem ser submetidas novamente ao domínio da visão de mundo dos americanos.

Em outras palavras, Escobar projeta, sob o novo governo Trump, a continuação da tentativa americana de manter sua hegemonia global, focando, agora, na guerra comercial contra a China e em obter ganhos comerciais - ao invés de ficar investindo na louca guerra contra os russos na Ucrânia, como fez o governo Biden.

Nesse sentido, [Rui Costa Pimenta, em sua live, com Leonardo Attuch](#), fez análise semelhante sobre o futuro da Política Externa de Trump, ao dizer que, dessa vez, ao invés de inventar um novo "Juan Guiadó", Trump parece que vai aceitar Nicolás Maduro na Venezuela e tentar negociar possíveis transações comerciais com ele, ao invés de insistir na "luta pela democracia e pelo Estado de direito".

Dentro deste novo cenário internacional, o presidente do PCO, assim como Pepe Escobar, vê a política externa comandada por Lula com extrema preocupação, principalmente quando se considera que o

- O que o PT tem a ganhar apoiando-se na Globo?
- **Pepe Escobar:** a verdadeira guerra de Trump é contra os BRICS.
- Soberania nos EUA, wokeísmo liberal no Brasil.



petista, em reação à mudança de política do Facebook sobre o sistema de checagem de fatos, tentou insistir em formar uma "frente contra a censura e defesa da democracia" com líderes políticos que estão completamente falidos, como [Emmanuel Macron](#) e [Justin Trudeau](#).

Ainda analisando as mudanças na política do Facebook/Meta, Rui Costa Pimenta complementou sua análise reiterando sua posição de que é um absurdo considerar o 8 de Janeiro como uma tentativa de golpe e que deve-se tomar cuidado com o estado policesco das "chamadas democracias". Caso queira-se falar de golpe, segundo ele e Leonardo Attuch, deveria-se falar da Rede Globo, "a entidade mais golpista" do país.

Com grande frustração, os dois deixaram claro que o governo petista que eles tanto defendem está apoiando-se na Globo (com destaque para figuras nefastas como Daniela Lima) como sua principal base de apoio, assim como quem senta, segundo Rui, no colo de um porco-espinho - ou como quem acredita em Papai Noel, segundo Attuch.

Mais do que isso: além de ignorar a necessidade de conquistar o apoio popular e mobilizar as massas, o governo petista está adotando, dia após dia, medidas impopulares e que visam apenas agradar os bancos da Faria Lima, grandes aliados de Fernando "Taxadd".

Como o próprio presidente do PCO teve que assumir, "eu torço a favor, mas a política do governo é autodestrutiva". Segundo ele, medidas como a [nova regra de fiscalização do PIX em até 5 mil reais](#) e os cortes no BPC são, por parte de Lula, um "tiro na cabeça", que apenas servem como armas para a extrema-direita e estão fazendo com que muitos membros da esquerda fiquem indignados com o PT ("e não é pouca gente", segundo ele).

Por fim, à guisa de projeção do que pode-se esperar do governo Trump e para lembrar algo que nós já estamos falando por aqui há algum o tempo, a aliança de Trump com os grandes magnatas da tecnologia é apenas mais um elemento que reforça a falência completa da ordem internacional liberal.

Como o próprio Rui Costa Pimenta notou em sua análise, o novo governo Trump não chega ao poder apenas com alguns "extremistas conspiracionistas" como foi no primeiro mandato, mas com o apoio de grandes empresários americanos, como Elon Musk, Zuckerberg, Tim Cook (presidente da Apple) e Jeff Bezos.

Mesmo morto há centenas de anos, quem não se surpreenderia com isso é Alexander Hamilton, que hoje está muito em voga por meio do retorno do que chamou-se na revista *Foreign Affairs* de [Hamiltonian Statecraft](#): para concorrer com a China e conglomerados tecnológicos chineses, o presidente dos EUA agora apoia e incentiva as grandes empresas que estão dentro de seu território, ao invés de seguir a utopia da "ortodoxia liberal" do livre-mercado e do Estado mínimo.

Enquanto isso, o Brasil petista, catapultado ao poder com apoio do wokeísmo liberal do partido democrata, segue acorrentado pela agenda da ONU, George Soros e companhia. Em terras tupiniquins, seguimos tentando implementar políticas ESG e a agenda verde woke, enquanto lá fora, a pauta climática já foi abandonada até pelos bancos e conglomerados que criaram o ESG, como a Blackrock (caso queira entender mais sobre isto, [clique aqui](#) e veja o programa "Os bancos traíram a ONU? O abandono da Pauta Climática").

